



REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
DITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 32-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: *Batalha*-Lisboa • Telefone 5339 C.  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

## A INSTRUÇÃO E O OPERÁRIO

Se quisermos possuir autoridade moral para combater os erros alheios devemos começar por eliminar os nossos. Temos combatido constantemente os erros da burguesia, frente a frente, com energia; mas quando pela nossa casa correm as causas tortas não hesitamos em fazer incidir sobre elas o exame da crítica. Se erramos somos os primeiros a confessá-lo. Se o opinião, que aqui defendemos, tilla inconscientemente mau caninho, avisamo-lo; se temos, depois de se lhe ter mostrado o que é bom e o que é mau, censurá-lo.

Ora, no respeitante a problemas de instrução, várias vezes temos atacado o Estado, por serem parecidos para umas causas e tam generoso para outras, dando quantas fabulosas para obras inutiles e esquecendo lamentavelmente que a educação popular se encontra num verdadeiro caos, que é preciso a todo o transe remediar. Temos criticado os programas oficiais, que em regra formam lindos papagaios, os quais não compreendem o que dizem, nem conhecem a utilidade das matérias com que enchem o cérebro. Não se lembra o Estado de criar escolas puramente populares, de freqüência acessível aos trabalhadores; apenas dotorinhos ócos, palavrosos e pedantes dão geralmente o ensino do Estado, ensino que quase se resume no lieue. Privado de escolas, de facilidades de aprender, o operário mantém-se analfabeto — e frequenta a taberna.

Acontece muitas vezes rir-se a orgulho da ignorância do povo trabalhador. Mas não tem razão assim proceder, porquanto a parte dessa ignorância provém da opressão que essa classe dominante exerce sobre os trabalhadores.

Portanto, se não passarmos um pouco mais profundamente, chegarão a conclusão e que aqueles que desejam trecentamente sustinuir-se e progredir, conseguem-no. Já hoje não existem aquelas dificuldades que existiam há tempos, para um operário se instruir. Basta vontade. E essa falta de vontade que mui-

tos trabalhadores, assim de desculpar a sua ignorância, ocultam sob a crítica às instituições, dizendo que estas pouco fazem perante a instrução do povo, o que é uma verdade, mas abstraindo-se de declarar simultaneamente que, por iniciativa particular, alguma causa se tem feito que não tem sido aproveitado.

Portanto, para sabermos com precisão a quem devemos atribuir as culpas da falta de instrução do operariado, devemos principiar por procurar a existência de estabelecimentos, puramente operários, onde estes possam aprender.

Existe algum estabelecimento de ensino que o operariado possa frequentar? Existem vários. Há muitos sindicatos já que sustentam aulas de instrução primária, frances, esperanto, etc.

Porém, esses cursos, que a princípio são bastante frequentados, fecham com a quinta parte dos alunos que de comédia se inscreveram.

À que atribuir esta fuga, este abandono? Ao Estado, às instituições burguesas? Não, porque não metem para aqui prego nem estopa. As causas são outras e nós conhecemos-las.

Existe, por exemplo, em Lisboa um estabelecimento de ensino superior destinado aos trabalhadores. Referimo-nos à Universidade Popular Portuguesa. Esta Universidade é sustentada, em grande parte, por operários, que pagam regularmente as suas cotas.

Todavia, não são os operários que a frequentam, eles que aliás a pagam. O trabalhador que se associa para que se mantenha um estabelecimento de ensino; ele que paga pontualmente a sua cota, é porque compreendeu que existe realmente a necessidade de mais instrução. Agora, preguntemos-nos: porque ficou esse operário a meio caminho, porque não frequenta a Universidade que mantém com o seu esforço? Há razões diversas. Uma delas — contou-nos alguém que conhece o assunto de perto — é porque os operários se sentem acanhados junto dos professores e estudantes, sócios da mesma Universidade, que vestem com mais apuro. Isto

Acontece muitas vezes rir-se a orgulho da ignorância do povo trabalhador. Mas não tem razão assim proceder, porquanto a parte dessa ignorância provém da opressão que essa classe dominante exerce sobre os trabalhadores.

Portanto, se não passarmos um pouco mais profundamente, chegarão a conclusão e que aqueles que desejam trecentamente sustinuir-se e progredir, conseguem-no. Já hoje não existem aquelas dificuldades que existiam há tempos, para um operário se instruir. Basta vontade. E essa falta de vontade que mui-

tos trabalhadores, assim de desculpar a sua ignorância, ocultam sob a crítica às instituições, dizendo que estas pouco fazem perante a instrução do povo, o que é uma verdade, mas abstraindo-se de declarar simultaneamente que, por iniciativa particular, alguma causa se tem feito que não tem sido aproveitado.

Portanto, para sabermos com precisão a quem devemos atribuir as culpas da falta de instrução do operariado, devemos principiar por procurar a existência de estabelecimentos, puramente operários, onde estes possam aprender.

Existe algum estabelecimento de ensino que o operariado possa frequentar? Existem vários. Há muitos sindicatos já que sustentam aulas de instrução primária, frances, esperanto, etc.

Porém, esses cursos, que a princípio são bastante frequentados, fecham com a quinta parte dos alunos que de comédia se inscreveram.

À que atribuir esta fuga, este abandono? Ao Estado, às instituições burguesas? Não, porque não metem para aqui prego nem estopa. As causas são outras e nós conhecemos-las.

Existe, por exemplo, em Lisboa um estabelecimento de ensino superior destinado aos trabalhadores. Referimo-nos à Universidade Popular Portuguesa. Esta Universidade é sustentada, em grande parte, por operários, que pagam regularmente as suas cotas.

Todavia, não são os operários que a frequentam, eles que aliás a pagam. O trabalhador que se associa para que se mantenha um estabelecimento de ensino; ele que paga pontualmente a sua cota, é porque compreendeu que existe realmente a necessidade de mais instrução. Agora, preguntemos-nos: porque ficou esse operário a meio caminho, porque não frequenta a Universidade que mantém com o seu esforço? Há razões diversas. Uma delas — contou-nos alguém que conhece o assunto de perto — é porque os operários se sentem acanhados junto dos professores e estudantes, sócios da mesma Universidade, que vestem com mais apuro. Isto

Acontece muitas vezes rir-se a orgulho da ignorância do povo trabalhador. Mas não tem razão assim proceder, porquanto a parte dessa ignorância provém da opressão que essa classe dominante exerce sobre os trabalhadores.

Portanto, se não passarmos um pouco mais profundamente, chegarão a conclusão e que aqueles que desejam trecentamente sustinuir-se e progredir, conseguem-no. Já hoje não existem aquelas dificuldades que existiam há tempos, para um operário se instruir. Basta vontade. E essa falta de vontade que mui-

tos trabalhadores, assim de desculpar a sua ignorância, ocultam sob a crítica às instituições, dizendo que estas pouco fazem perante a instrução do povo, o que é uma verdade, mas abstraindo-se de declarar simultaneamente que, por iniciativa particular, alguma causa se tem feito que não tem sido aproveitado.

Portanto, para sabermos com precisão a quem devemos atribuir as culpas da falta de instrução do operariado, devemos principiar por procurar a existência de estabelecimentos, puramente operários, onde estes possam aprender.

Existe algum estabelecimento de ensino que o operariado possa frequentar? Existem vários. Há muitos sindicatos já que sustentam aulas de instrução primária, frances, esperanto, etc.

Porém, esses cursos, que a princípio são bastante frequentados, fecham com a quinta parte dos alunos que de comédia se inscreveram.

À que atribuir esta fuga, este abandono? Ao Estado, às instituições burguesas? Não, porque não metem para aqui prego nem estopa. As causas são outras e nós conhecemos-las.

Existe, por exemplo, em Lisboa um estabelecimento de ensino superior destinado aos trabalhadores. Referimo-nos à Universidade Popular Portuguesa. Esta Universidade é sustentada, em grande parte, por operários, que pagam regularmente as suas cotas.

Todavia, não são os operários que a frequentam, eles que aliás a pagam. O trabalhador que se associa para que se mantenha um estabelecimento de ensino; ele que paga pontualmente a sua cota, é porque compreendeu que existe realmente a necessidade de mais instrução. Agora, preguntemos-nos: porque ficou esse operário a meio caminho, porque não frequenta a Universidade que mantém com o seu esforço? Há razões diversas. Uma delas — contou-nos alguém que conhece o assunto de perto — é porque os operários se sentem acanhados junto dos professores e estudantes, sócios da mesma Universidade, que vestem com mais apuro. Isto

Acontece muitas vezes rir-se a orgulho da ignorância do povo trabalhador. Mas não tem razão assim proceder, porquanto a parte dessa ignorância provém da opressão que essa classe dominante exerce sobre os trabalhadores.

Portanto, se não passarmos um pouco mais profundamente, chegarão a conclusão e que aqueles que desejam trecentamente sustinuir-se e progredir, conseguem-no. Já hoje não existem aquelas dificuldades que existiam há tempos, para um operário se instruir. Basta vontade. E essa falta de vontade que mui-

tos trabalhadores, assim de desculpar a sua ignorância, ocultam sob a crítica às instituições, dizendo que estas pouco fazem perante a instrução do povo, o que é uma verdade, mas abstraindo-se de declarar simultaneamente que, por iniciativa particular, alguma causa se tem feito que não tem sido aproveitado.

Portanto, para sabermos com precisão a quem devemos atribuir as culpas da falta de instrução do operariado, devemos principiar por procurar a existência de estabelecimentos, puramente operários, onde estes possam aprender.

Existe algum estabelecimento de ensino que o operariado possa frequentar? Existem vários. Há muitos sindicatos já que sustentam aulas de instrução primária, frances, esperanto, etc.

Porém, esses cursos, que a princípio são bastante frequentados, fecham com a quinta parte dos alunos que de comédia se inscreveram.

À que atribuir esta fuga, este abandono? Ao Estado, às instituições burguesas? Não, porque não metem para aqui prego nem estopa. As causas são outras e nós conhecemos-las.

Existe, por exemplo, em Lisboa um estabelecimento de ensino superior destinado aos trabalhadores. Referimo-nos à Universidade Popular Portuguesa. Esta Universidade é sustentada, em grande parte, por operários, que pagam regularmente as suas cotas.

Todavia, não são os operários que a frequentam, eles que aliás a pagam. O trabalhador que se associa para que se mantenha um estabelecimento de ensino; ele que paga pontualmente a sua cota, é porque compreendeu que existe realmente a necessidade de mais instrução. Agora, preguntemos-nos: porque ficou esse operário a meio caminho, porque não frequenta a Universidade que mantém com o seu esforço? Há razões diversas. Uma delas — contou-nos alguém que conhece o assunto de perto — é porque os operários se sentem acanhados junto dos professores e estudantes, sócios da mesma Universidade, que vestem com mais apuro. Isto

Acontece muitas vezes rir-se a orgulho da ignorância do povo trabalhador. Mas não tem razão assim proceder, porquanto a parte dessa ignorância provém da opressão que essa classe dominante exerce sobre os trabalhadores.

Portanto, se não passarmos um pouco mais profundamente, chegarão a conclusão e que aqueles que desejam trecentamente sustinuir-se e progredir, conseguem-no. Já hoje não existem aquelas dificuldades que existiam há tempos, para um operário se instruir. Basta vontade. E essa falta de vontade que mui-

tos trabalhadores, assim de desculpar a sua ignorância, ocultam sob a crítica às instituições, dizendo que estas pouco fazem perante a instrução do povo, o que é uma verdade, mas abstraindo-se de declarar simultaneamente que, por iniciativa particular, alguma causa se tem feito que não tem sido aproveitado.

Portanto, para sabermos com precisão a quem devemos atribuir as culpas da falta de instrução do operariado, devemos principiar por procurar a existência de estabelecimentos, puramente operários, onde estes possam aprender.

Existe algum estabelecimento de ensino que o operariado possa frequentar? Existem vários. Há muitos sindicatos já que sustentam aulas de instrução primária, frances, esperanto, etc.

Porém, esses cursos, que a princípio são bastante frequentados, fecham com a quinta parte dos alunos que de comédia se inscreveram.

À que atribuir esta fuga, este abandono? Ao Estado, às instituições burguesas? Não, porque não metem para aqui prego nem estopa. As causas são outras e nós conhecemos-las.

Existe, por exemplo, em Lisboa um estabelecimento de ensino superior destinado aos trabalhadores. Referimo-nos à Universidade Popular Portuguesa. Esta Universidade é sustentada, em grande parte, por operários, que pagam regularmente as suas cotas.

Todavia, não são os operários que a frequentam, eles que aliás a pagam. O trabalhador que se associa para que se mantenha um estabelecimento de ensino; ele que paga pontualmente a sua cota, é porque compreendeu que existe realmente a necessidade de mais instrução. Agora, preguntemos-nos: porque ficou esse operário a meio caminho, porque não frequenta a Universidade que mantém com o seu esforço? Há razões diversas. Uma delas — contou-nos alguém que conhece o assunto de perto — é porque os operários se sentem acanhados junto dos professores e estudantes, sócios da mesma Universidade, que vestem com mais apuro. Isto

Acontece muitas vezes rir-se a orgulho da ignorância do povo trabalhador. Mas não tem razão assim proceder, porquanto a parte dessa ignorância provém da opressão que essa classe dominante exerce sobre os trabalhadores.

Portanto, se não passarmos um pouco mais profundamente, chegarão a conclusão e que aqueles que desejam trecentamente sustinuir-se e progredir, conseguem-no. Já hoje não existem aquelas dificuldades que existiam há tempos, para um operário se instruir. Basta vontade. E essa falta de vontade que mui-

tos trabalhadores, assim de desculpar a sua ignorância, ocultam sob a crítica às instituições, dizendo que estas pouco fazem perante a instrução do povo, o que é uma verdade, mas abstraindo-se de declarar simultaneamente que, por iniciativa particular, alguma causa se tem feito que não tem sido aproveitado.

Portanto, para sabermos com precisão a quem devemos atribuir as culpas da falta de instrução do operariado, devemos principiar por procurar a existência de estabelecimentos, puramente operários, onde estes possam aprender.

Existe algum estabelecimento de ensino que o operariado possa frequentar? Existem vários. Há muitos sindicatos já que sustentam aulas de instrução primária, frances, esperanto, etc.

Porém, esses cursos, que a princípio são bastante frequentados, fecham com a quinta parte dos alunos que de comédia se inscreveram.

À que atribuir esta fuga, este abandono? Ao Estado, às instituições burguesas? Não, porque não metem para aqui prego nem estopa. As causas são outras e nós conhecemos-las.

Existe, por exemplo, em Lisboa um estabelecimento de ensino superior destinado aos trabalhadores. Referimo-nos à Universidade Popular Portuguesa. Esta Universidade é sustentada, em grande parte, por operários, que pagam regularmente as suas cotas.

Todavia, não são os operários que a frequentam, eles que aliás a pagam. O trabalhador que se associa para que se mantenha um estabelecimento de ensino; ele que paga pontualmente a sua cota, é porque compreendeu que existe realmente a necessidade de mais instrução. Agora, preguntemos-nos: porque ficou esse operário a meio caminho, porque não frequenta a Universidade que mantém com o seu esforço? Há razões diversas. Uma delas — contou-nos alguém que conhece o assunto de perto — é porque os operários se sentem acanhados junto dos professores e estudantes, sócios da mesma Universidade, que vestem com mais apuro. Isto

Acontece muitas vezes rir-se a orgulho da ignorância do povo trabalhador. Mas não tem razão assim proceder, porquanto a parte dessa ignorância provém da opressão que essa classe dominante exerce sobre os trabalhadores.

Portanto, se não passarmos um pouco mais profundamente, chegarão a conclusão e que aqueles que desejam trecentamente sustinuir-se e progredir, conseguem-no. Já hoje não existem aquelas dificuldades que existiam há tempos, para um operário se instruir. Basta vontade. E essa falta de vontade que mui-

tos trabalhadores, assim de desculpar a sua ignorância, ocultam sob a crítica às instituições, dizendo que estas pouco fazem perante a instrução do povo, o que é uma verdade, mas abstraindo-se de declarar simultaneamente que, por iniciativa particular, alguma causa se tem feito que não tem sido aproveitado.

Portanto, para sabermos com precisão a quem devemos atribuir as culpas da falta de instrução do operariado, devemos principiar por procurar a existência de estabelecimentos, puramente operários, onde estes possam aprender.

Existe algum estabelecimento de ensino que o operariado possa frequentar? Existem vários. Há muitos sindicatos já que sustentam aulas de instrução primária, frances, esperanto, etc.

Porém, esses cursos, que a princípio são bastante frequentados, fecham com a quinta parte dos alunos que de comédia se inscreveram.

À que atribuir esta fuga, este abandono? Ao Estado, às instituições burguesas? Não, porque não metem para aqui prego nem estopa. As causas são outras e nós conhecemos-las.

Existe, por exemplo, em Lisboa um estabelecimento de ensino superior destinado aos trabalhadores. Referimo-nos à Universidade Popular Portuguesa. Esta Universidade é sustentada, em grande parte, por operários, que pagam regularmente as suas cotas.

Todavia, não são os operários que a frequentam, eles que aliás a pagam. O trabalhador que se associa para que se mantenha um estabelecimento de ensino; ele que paga pontualmente a sua cota, é porque compreendeu que existe realmente a necessidade de mais instrução. Agora, preguntemos-nos: porque ficou esse operário a meio caminho, porque não frequenta a Universidade que mantém com o seu esforço? Há razões diversas. Uma delas — contou-nos alguém que conhece o assunto de perto — é porque os operários se sentem acanhados junto dos professores e estudantes, sócios da mesma Universidade, que vestem com mais apuro. Isto

Acontece muitas vezes rir-se a orgulho da ignorância do povo trabalhador. Mas não tem razão assim proceder, porquanto a parte dessa ignorância provém da opressão que essa classe dominante exerce sobre os trabalhadores.

Portanto, se não passarmos um pouco mais profundamente, chegarão a conclusão e que aqueles que desejam trecentamente sustinuir-se e progredir, conseguem-no. Já hoje não existem aquelas dificuldades que existiam há tempos, para um operário se instruir. Basta vontade. E essa falta de vontade que mui-

# Congresso Mobiliário

concluiu ontem os seus trabalhos

## A sessão de encerramento

(Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 30.—Realizou-se hoje à noite a sessão de encerramento do Congresso dos Operários da Indústria Mobiliária. Na saída da União dos Sindicatos Operários achava-se grande número de operários de várias indústrias de Coimbra que assim quizeram prestar a sua solidariedade aos operários mobiliários do país.

A sessão decorreu com grande entusiasmo, tendo feito uso da palavra vários camaradas que luctaram não só os operários da indústria mobiliária, como as restantes classes, a organizarem-se, preparando a sua emancipação. Sobre as resoluções da 5.ª sessão damos a seguir o seu resultado.

As conclusões da tese sobre Organização Industrial, como dissemos, foram muito discutidas, tendo sido aprovados os n.ºs 1, 2, 3 e 4, sofrendo alterações os n.ºs 5 e 6, que ficaram reduzidos a um só número nas seguintes condições: «O Conselho Técnico ficará com a incumbência de proceder a um estudo sóbre as madeiras do continente e colônias, aproveitáveis para a laboração da indústria, promovendo a Federação um movimento nacional tendente ao seu aproveitamento».

Esta modificação foi apresentada pelo congressista Santos Arranha, delegado do Núcleo Sindical de Viana-do-Castelo.

O último número foi aprovado, sendo, portanto, com aquela modificação aceite a tese pelo Congresso.

## Sessão de encerramento

Pelas 20 e 30 foi aberta a sessão de encerramento, à qual presidiu José da Silva Santos Arranha, secretariando Manuel Rodrigues de Melo, da Associação dos Cesteiros de S. Gonçalo, e Firmino João Duarte, da Associação dos Marceneiros do Funchal.

Foram presentes uma saudação do Núcleo Juventude Anarquista de Coimbra e um telegrama também de saudação de Lisboa.

A seguir foi apresentado o relatório da comissão de pareceres, que foi muito discutido por diversos os camaradas, sendo aprovados todos os documentos que haviam sido apresentados durante as sessões, com a seguinte proposta de Alfredo Marques:

«Considerando a impossibilidade de se estabelecer aos sindicatos qualquer verba para o pagamento do débito da dívida ao Sindicato Único Mobiliário, perpendendo que o referido amortizará segundo a dívida, que o mesmo, tornando facultativo, possibilite a aderência contribuir em para

MORRE

## Cebola

Único telegrama de Evora, que ontem, d-nos a dolorosa notícia falecimento do trabalhador rural José Cebola, que estava internado na cadeia daquela cidade.

Correu José Cebola! Trabalhadores, batalhadores do ideal, quem quer que se que combatente por uma causa de justiça de redenção humana, curva-vos ante o deus desse obscuro mas glorioso luto. Morreu alguém que o era pelo seu moral, pela sua bondade, pelo seu de sacrifício.

Trabalhadores, batalhadores do ideal, que eram perante o cadáver de José Cebola?

Nem todos os que combatem pela causa saem do proletariado, tiveram o prazer de chegar ao antigo secretário geral da Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais. Conheceram-no.

E' como se o estivessemos vendo, agora que a morte o gelou o sangue, séco, nervoso, falando com desembargo, naqueles lúgubres simples de todos os camponeses onde tam bem se espalha a sinceridade, a boa vontade, a firmeza, o desinteresse próprio.

José Cebola era daqueles que não enganam. Ouviu-lo, acompanhando na exposição dos seus raciocínios simples mas profundamente lógicos e justos, era adquirir a certeza de que era ali alguém.

Era um homem de fé este José Cebola. Valioso batalhador da organização rural operária, nunca se poupa a dizer a verdade ainda que este o tivesse de magiar. Como devem pranteá-lo Joaquim Candeira e Justino Madeira, que com ele encaminharam a organização dos camponeses do Alentejo, nos seus primeiros e vacilantes passos.

Morreu um homem que o era pela sua fé robusta, pela sua generosa e dilatada dedicação. Quando em 1912 a Comissão Executiva do Congresso Sindicato se propôs intensificar a organização dos trabalhadores rurais foi com José Cebola, com J. Candeira, J. Madeira e outros outros que houve de contar. Não esquecem os que de Lisboa fôrão então dedicar-se a esse árduo trabalho de propaganda, e entre os quais figura José Cebola, que não fôrce a sua dedicação, quanta boa vontade, quanta fidelidade e ideal encontraram em José Cebola, cuja figura séria e nervosa, modesta e generosa, soube sempre marcar a cordialidade e o amor.

A vida de José Cebola como propagandista era um reflexo da sua vida como chefe de família. José Cebola tinha seis filhos, se não estamos em erro. E ele queria para todos os seus colegas do campo o mesmo que desejava para os seus filhos—que a terra não fosse de alguns, mas de todos.

Alma heróica de lutador e de apóstolo, José Cebola foi dos que nunca deixaram de lutar e apostolizar. Não houve promessas nem perseguições que vivessem o seu anímo forte.

Este homem deixa morrer na prisão. E morreu, Morreu depois de haver sido condenado num tribunal regular como fazendo parte dumha associação de malfeitos.

Suprema irrisão! Malfeitor o José Cebola que nunca pediu outra causa, que não fôsse a reparação do ías, as injustiças, os malfeitos que ele nunca teve, no coração um jure para o ódio mas sem parar a perda.

Este crime não pode ficar impune. Temos de repará-lo todos nós, esforçando-nos das

## Congresso Metalúrgico

Reuniu a comissão organizadora deste Congresso, a qual depois de ter apresentado diversa correspondência dos Sindicatos da província, especialmente os de Alentejo e Algarve, resolreu consultar os Sindicatos do norte do país; a fim do Congresso se pudera realizar nos dias 3, 4 e 5 de Abril próximo futuro e em local onde melhor se possam harmonizar os recursos financeiros dos Sindicatos que a elas desejarem aderir em vista da necessidade imediata da constituição da Federação de Indústria.

Para esse fim val a comissão enviar um seu delegado ao Porto para, juntamente com a sub-comissão daquela cidade, se assentar nos trabalhos de propaganda e outros detalhes, resolvendo igualmente entrevistar na próxima sexta-feira, às 20 horas, o secretário geral da Confederação sobre a necessidade da propaganda a encetar no sul e centro do país e que será auxiliada pela C. G. T.

Ainda a comissão assentou na necessidade da representação no Congresso, das secções dos Sindicatos, com voto deliberativo, por motivo de ordem moral atendendo ao grande desenvolvimento que vêem tendo.

Presos por questões sociais

Escrevem-nos os presos por questões sociais do grupo C da cadeia do Lameiro, declarando ter recebido do camarada Alberto Dias a quantia de 5.000. Mais os dizem que, a exemplo do que se faz no grupo B, criaram uma caixa de solidariedade, onde podem ser depositadas as quantias que lhes são destinadas.

O sr. Baptista Coelho, diretor da Companhia Carris de Ferro, conferiu ontem com o presidente do ministério árcera dum documento entregue ao governo a que presidiu o dr. António Granjo, árcera da situação financeira da Companhia.

## LÁ POR FORA

# A RÚSSIA POR DENTRO

### O governo dos sóviets defende os perseguidos húngaros

MOSCÓVIA, 31.—Tchicherine, comissário do povo para os negócios estrangeiros, enviou um rádio para a Hungria em que acusa o actual governo de ter ameaçado de assassinato judicial o: membros do governo soviético húngaro, aliados dos russos e de ter perseguido os prisioneiros russos que ainda se encontram na Hungria. E' o governo húngaro o verdadeiro autor dos actos de represálias de que tem acusado a Rússia e que não são da parte desta Rádio.

O comissário dos negócios estrangeiros tem desejo de liquidar rapidamente esta questão propôe negociações em Reval entre o nosso representante diplomático Livinoff, que está à mundo de plenos poderes para este efeito, e os representantes do governo húngaro.

### Numerosas classes trabalhadoras deixam de pagar o combustível

MOSCÓVIA, 31.—Os comissários do povo decretaram que a partir de Janeiro de 1921 deixarão de pagar combustível que utilizarem os operários e empregados em institutos governamentais, todos os invalidos da guerra e do trabalho, as mulheres, as viúvas e os idos.

### Os «bárbaros» bateram o «record» mundial da comunicação pela telefonia sem fios

MOSCÓVIA, 31.—O comissário dos correios e telefones Loubovitch disse que uma comunicação rádio-telefónica record mundial da comunicação a distância de 4:500 vélras, batendo assim o record mundial da telefonia sem fios. — Rádio.

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

#### Sindicato Único Metalúrgico

Realizando-se na próxima terça-feira a assembleia geral ordinária para apresentação de contas e nomeação dos corpos gerentes para o ano de 1921, convocam-se todos os cobradores da Sindicato e das respectivas secções a vir à sede central, hoje, às 20 horas, a fim de levar os respectivos avisos convocatórios para ser distribuídos aos sindicados presentes, afirmando a disposição de trabalhar pelo desenvolvimento da organização metalúrgica do país.

Santos Arranha, como presidente da sessão, apela para todos os delegados a fim de que não se esqueçam das afirmações feitas durante o Congresso e que nas suas localidades façam o possível para o robustecimento da organização metalúrgica.

Foram presentes uma saudação do Núcleo Juventude Anarquista de Coimbra e um telegrama também de saudação de Lisboa.

A seguir foi apresentado o relatório da comissão de pareceres, que foi muito discutido por diversos os camaradas, sendo aprovados todos os documentos que haviam sido apresentados durante as sessões, com a seguinte proposta de Alfredo Marques:

«Considerando a impossibilidade de se estabelecer aos sindicatos qualquer verba para o pagamento do débito da dívida ao Sindicato Único Mobiliário, perpendendo que o referido amortizará segundo a dívida, que o mesmo, tornando facultativo, possibilite a aderência contribuir em para

com redobrada fé, a fé inquebrantável de José Cebola, pelo advento da sociedade humana e generosa, que José Cebola entreviu antes de cerrar definitivamente as pálpebras.

Trabalhadores, batalhadores do ideal! Descubramos-nos perante o cadáver e inanimado do humilde lutador e querido amigo de todos os que tem sede de justiça.

Comunica-se a todos os camaradas sindicados que, terminando o ano social, devem de saldar o seu débito de cotização para não criarem embargos à escrita do sindicato e evitar dificuldades financeiras e ainda para não ficarem incursos na alínea d) do artigo 6.º dos estatutos.

Os corpos gerentes da central, previne as comissões administrativas das secções que devem enviar o mais breve possível os balancetes relativos a Dezembro a fim de saldar as contas do fim do ano social.

Empregados do Estado.—Reuniu-se a direcção da Associação dos Empregados do Estado e entre outros assuntos de interesse de classe resolviu convocar uma assembleia geral dos sindicatos, para o próximo dia 7, pelas vinte horas, a fim de submeter à sua aprovação e apreciação, entre outros, os seguintes assuntos: resposta a das campanhas levantadas contra o funcionalismo público pelas chamadas forças vivas, a propósito das medidas de finanças apresentadas ao parlamento pelo governo; estabelecimento da nova subvenção; publicação de um jornal da classe; aumento de cota; criação de um bilhete de identidade, etc.

Registou a criação das delegações distritais do Porto e Braga, tomando conhecimento do relatório apresentado pelos vogais Teixeira Dantón e Lúcio Soares, sobre a missão de quem foram incumbidos ao norte do país.

Resolviu convocar os indivíduos que temem em seu poder importâncias ou bilhetes da g. ande e subscrita, a apresentarem contas na sede da associação até ao dia 6 do corrente.

### CONVOCACÕES

#### Sindicato Único Mobiliário.

Comissão administrativa.—Secundando o apelo feito no órgão operário Batalha, para que todo o proletariado prestasse auxílio monetário aos camara

dos ferroviários do Sul e Sueste demolidos e presos, em consequência do seu último movimento, este sindicato exortou o relatório do movimento grevista; 3.º relatório da direcção; 4.º relatório dos delegados a Coimbra; 5.º relatório dos delegados a U. S. O.; 6.º relatório do conselho fiscal;

7.º casos não previstos.

Devido à grande ordem de trabalhos pede-se à classe que compareça às 20 horas prefixas.

Impressores Tipográficos.—Reuniu-se a comissão organizadora na sede das 13 às 14 horas, os cobradores que ainda não tenham prestado contas.

Construtores de Macadam.—Reuniu-se esta classe amanhã, pelas 15 horas, em assembleia geral.

Pede-se a comparecência de todos os sindicatos especialmente, os de 2.ª classe.

#### Operários Alfaiates.

Reuniu-se a comissão organizadora da classe amanhã, em assembleia geral, com redobrada fé, a fé inquebrantável de José Cebola, pelo advento da sociedade humana e generosa, que José Cebola entreviu antes de cerrar definitivamente as pálpebras.

Comissão Recreativa da Confederação dos Sindicatos do norte do país, para o ano de 1921.

Reuniu-se a comissão organizadora da classe amanhã, em assembleia geral, com redobrada fé, a fé inquebrantável de José Cebola, pelo advento da sociedade humana e generosa, que José Cebola entreviu antes de cerrar definitivamente as pálpebras.

Reuniu-se a comissão organizadora da classe amanhã, em assembleia geral, com redobrada fé, a fé inquebrantável de José Cebola, pelo advento da sociedade humana e generosa, que José Cebola entreviu antes de cerrar definitivamente as pálpebras.

Reuniu-se a comissão organizadora da classe amanhã, em assembleia geral, com redobrada fé, a fé inquebrantável de José Cebola, pelo advento da sociedade humana e generosa, que José Cebola entreviu antes de cerrar definitivamente as pálpebras.

Reuniu-se a comissão organizadora da classe amanhã, em assembleia geral, com redobrada fé, a fé inquebrantável de José Cebola, pelo advento da sociedade humana e generosa, que José Cebola entreviu antes de cerrar definitivamente as pálpebras.

Reuniu-se a comissão organizadora da classe amanhã, em assembleia geral, com redobrada fé, a fé inquebrantável de José Cebola, pelo advento da sociedade humana e generosa, que José Cebola entreviu antes de cerrar definitivamente as pálpebras.

Reuniu-se a comissão organizadora da classe amanhã, em assembleia geral, com redobrada fé, a fé inquebrantável de José Cebola, pelo advento da sociedade humana e generosa, que José Cebola entreviu antes de cerrar definitivamente as pálpebras.

Reuniu-se a comissão organizadora da classe amanhã, em assembleia geral, com redobrada fé, a fé inquebrantável de José Cebola, pelo advento da sociedade humana e generosa, que José Cebola entreviu antes de cerrar definitivamente as pálpebras.

Reuniu-se a comissão organizadora da classe amanhã, em assembleia geral, com redobrada fé, a fé inquebrantável de José Cebola, pelo advento da sociedade humana e generosa, que José Cebola entreviu antes de cerrar definitivamente as pálpebras.

Reuniu-se a comissão organizadora da classe amanhã, em assembleia geral, com redobrada fé, a fé inquebrantável de José Cebola, pelo advento da sociedade humana e generosa, que José Cebola entreviu antes de cerrar definitivamente as pálpebras.

Reuniu-se a comissão organizadora da classe amanhã, em assembleia geral, com redobrada fé, a fé inquebrantável de José Cebola, pelo advento da sociedade humana e generosa, que José Cebola entreviu antes de cerrar definitivamente as pálpebras.

Reuniu-se a comissão organizadora da classe amanhã, em assembleia geral, com redobrada fé, a fé inquebrantável de José Cebola, pelo advento da sociedade humana e generosa, que José Cebola entreviu antes de cerrar definitivamente as pálpebras.

Reuniu-se a comissão organizadora da classe amanhã, em assembleia geral, com redobrada fé, a fé inquebrantável de José Cebola, pelo advento da sociedade humana e generosa, que José Cebola entreviu antes de cerrar definitivamente as pálpebras.

Reuniu-se a comissão organizadora da classe amanhã, em assembleia geral, com redobrada fé, a fé inquebrantável de José Cebola, pelo advento da sociedade humana e generosa, que José Cebola entreviu antes de cerrar definitivamente as pálpebras.

Reuniu-se a comissão organizadora da classe amanhã, em assembleia geral, com redobrada fé, a fé inquebrantável de José Cebola, pelo advento da sociedade humana e generosa, que José Cebola entreviu antes de cerrar definitivamente as pálpebras.

Reuniu-se a comissão organizadora da classe amanhã, em assembleia geral, com redobrada fé, a fé inquebrantável de José Cebola, pelo advento da sociedade humana e generosa, que José Cebola entreviu antes de cerrar definitivamente as pálpebras.

Reuniu-se

CONTOS DE «A BATALHA»

## Problema do calçado

O mesme tosui para clarear a voz; puxou para trás a cadeira afim de dar mais larguezza à sua perna de pau, devidamente muito difícil de acomodar e vão da secretaria; goston ainda algumas instâncias a pensar que havia de comprar uma perna mecânica, logo que tivesse amelhado uns sestante escudos (mas quando teria elle essente escudos?...), suspirou — digamos assim — interiormente, e depois começou a falar ao seu atento auditório infantil: — O' Miguel, não esteja a meter no nariz a ponta da caneta... Exercício de composição: «As minhas botas. Descreva as botas que trazem hoje, recordando as circunstâncias em que lhes foram dadas. Como cuidam delas? Eram a seu gosto? Porque lhes dispensam agora mais atenção do que antes? Não representam elas o trabalho que o pai (ou mãe) teve para as comprá-las? Não fazem elas pensar na gente mal calçada que anda descalça pela águia e pela lama?

Em seguida à enunciação do tema, costumava ele, como bom pedagogo, suscitar uma «procura de ideias». Desta vez julgou-a desnecessária, mas disse por descarto de consciência.

— Compreenderam todos bem?

Como ninguém reclamou, o jovem professor puxou para si a rima de cadernos de desenho e, tendo-lhe a guerra deixado felizmente o uso dos seus dois olhos, fixou um sóbre a tala e ouviu sóbre os trabalhos a corrigir.

Ora o atento João Ladeira, em vez de a ponto a procurar no teto, como era costume, frases exquisitas, curvou-se decidido sóbre a página branca e, com uma pena nervosa, escreveu o que se segue:

— Feliz, é o meu colega Paulo, que tem uma perna de pau! Esse ao menos só gasta uma bota de cada vez, e assim o par para dura-lhe o dôbro, e a mãe não tem de ir tantas vezes ao sapateiro.

— As botas que trago nos pés agora, tenho-as eu há três semanas. Ainda fazem figura; a sola parece resistir, mas já mete água. Esta manhã descobri que o tacão esquerdo começa a desgrapar-se e tenho estado todo o dia a olhar de lado para esta pequena racha: é como uma fenda que se vai alargando aos poucos numa velha parede. Desde que dei por isso, estou triste e a tremer como quando há um doente em casa, pois penso no que minha mãe me disse...

— Penso no que minha mãe me disse e já não tenho sossego nem descanso. E vou dizer porquê. Há três semanas, depois de ter mirado e remirado por todos os lados as minhas desgracadas botas velhas e de se ter capado bem de que já não podiam aguentar terceiro conserto, minha mãe desatou a chorar... Desatou a chorar, como quando a gente recebe uma má notícia. Depois, agarrou-me por um braço, abriu diante de mim a gaveta do mocho de caíde, onde ele mete o dinheiro desde que falta o pai e já se não faz café em casa, e mostrou-me tutti corações, as últimas... E disse-me:

— Descalço não podes andar, João; tenho que te comprar unhas botas. Mas toma bem sentido, meu filho: tens que as fazer durar muito tempo e cuidar delas, como farias com o relógio de ouro de teu avô, se a ele houvesse p'ra oferecer... As botas custam muito dinheiro, e não é só a ti que tu tenho de calçar. Não sejas egoista: lembra-te de teus irmãos Luis e Henrique, que também gastam calçado, sem falar na Mim, que já começa a andar e a romper sapatinhos. Por isso, já sabes: vo-

B. CRUSSOL.

## Japão pacifista

LÓRES, 30.—O embaixador do Japão na cidade concedeu uma entrevista que disse que o Japão está disposta a reduzir o seu armamento de acordo com as outras potências, não só no intre da paz do mundo mas também interessa do povo japonês.

O Japão acreditou nos desejos mútuos de boantado de nação para nação e deseja sucesso da Liga das Nações.

## FESTE DE SOLIDARIEDADE

Conhece temos noticiado realiza-se nos dias 15 e 16 do próximo mês de Janeiro, a festa no S. U. Metálico, promovida pela S. Esperantista Antaunen, a S. da I. Metálico, reverendo o produto a favor da propaganda esperanto, aulas do Sindicato e jovens sindicais presos.

A causa organizadora tem recebido os baste objectos, oferta de compatriotas diversos camaradas.

## Ocial do Panamá

WANGTON, 30.—Vai ser apresentado projeto de lei ao congresso que por fim fazer modificar o Canal Panamá de maneira a torná-lo inseparável e ficar absolutamente a coberto qualquer ataque quer vinda da terra ou do mar. — Rádio.

## C. do Povo do Lumiar

Coitinho virão anunciamos, é hoje pelas horas que se realiza a inauguração Casa do Povo do Lumiar, com tanta abundância de gêneros, deve ser feita a distribuição de um bodo pobre da freguesia.

A freguesia encontra-se aberta todas as portas das 19 às 23.

## Na Irlanda

Umondeessa condenada a trabalhos forçados

LÓRES, 30.—Dizem de Dublin queindessa Markevitz, sinn-feiners profente, foi sentenciada a dois anos de trabalhos forçados por conspiração por organizar a associação contra como Flara Furum cujo objecto era lanhar o terror assassinando polícias soldados, e fazendo distribuição de armamento. — Rádio.

MUNIÇÕES  
PARA «A BATALHA»

Transporte..... 18.952\$73

Quete promovida pela gráfica da comissão pró-Batalha, da União dos Sindicatos Operários de Évora. (Conclusão).

Lista n.º 52.....	2\$60
" 53.....	7\$41
" 54.....	2\$00
" 55.....	1\$00
" 56.....	2\$00
" 57.....	5\$35
" 58.....	10\$55
" 59.....	4\$80
" 60.....	7\$70
" 61.....	5\$00
" 62.....	1\$30
" 63.....	1\$50
" 64.....	1\$60
" 65.....	1\$00
" 66.....	1\$50
" 67.....	1\$30
" 68.....	1\$50
" 69.....	1\$60
" 70.....	2\$00
" 71.....	2\$00
" 72.....	2\$00
" 73.....	2\$95
" 74.....	5\$00
" 75.....	1\$60
A transportar.....	19.000\$29

Lista n.º 52—João Rafael Marques, \$50; Joaquim Nogueira, 18\$00; Vespúcio Américo Ferreira, \$50; José Maria, \$20; Boaventura Santos, \$20; Romão Traquete, \$20.

Lista n.º 53—João Serafim, \$50; José Argente, \$50; Manuel Marques, \$50; Afonso Rocha, \$50; Manuel Barbas, \$10; José Rosado, \$11; Augusto Chope, \$10; Delfim Vieira, \$50; Simão António Baradas, \$50; Francisco dos Santos Leitão, \$50; Francisco José Nobre, \$50; Mateus Lopes, \$30; Serafim dos Santos, \$20; Alfredo Cavaca, \$10; Luís Artur Ribeiro, \$20; Manuel Francisco, \$20; Francisco José, \$20; António Maria Marriça, \$50; Carlos Augusto Pires, \$30; José Maria da Silva, \$30; Manuel Correia, \$20; António dos Santos, \$20; Rodrigo Ramalhão, \$20; Manuel Rosado, \$20.

Lista n.º 54—José Gonçalves Confeiteiro, 1800; Joaquim do Carmo, \$50; A. Salas, \$50.

Lista n.º 55—António Gomes Segurado, \$50; Manuel Gameiro, \$50.

Lista n.º 56—Manuel M. Rodrigues, \$30.

Lista n.º 60—Tomás Francisco da Silva, \$1800; João dos Santos, \$20; José de Almeida, \$30; João José Rosa, \$50; Manuel dos Santos, \$20; Francisco da Silva, \$20.

Lista n.º 61—Vital José, \$50; Afonso Graca Andrade, \$250; José Inácio, \$20; Floriano Saúde, \$100; António Matos, \$50; António Tomás, \$100.

Lista n.º 62—Carlos Albergaria, \$50; José Alfredo, \$50; Tomás Direito, \$50; Arsenio Martins, \$50; Tomé Corado, \$50; Manuel Moreno, \$50; José Moreno, \$50; Luís Moreira, \$100; Virgílio do Vale, \$50; Francisco Roque, \$40; Mamede Batalzar, \$100; Francisco José, \$20; Manuel Macriá, \$50; Tomé Semedo, \$20; Cândido Baradas, \$50; Estevo Coelho, \$20; António Martins, \$50; António dos Santos, \$50; Albino Bastos, \$10; Caveca, \$20; Bernardino Rocha, \$15; Augusto Ferreira, \$30; Maximiano Carracheta, \$10; Luís Mesquita, \$10.

Lista n.º 63—Carlos Albergaria, \$50; José Alfredo, \$50; Tomás Direito, \$50; Arsenio Martins, \$50; Tomé Corado, \$50; Manuel Moreno, \$50; José Moreno, \$50; Luís Moreira, \$100; Virgílio do Vale, \$50; Francisco Roque, \$40; Mamede Batalzar, \$100; Francisco José, \$20; Manuel Macriá, \$50; Tomé Semedo, \$20; Cândido Baradas, \$50; Estevo Coelho, \$20; António Martins, \$50; António dos Santos, \$50; Albino Bastos, \$10; Caveca, \$20; Bernardino Rocha, \$15; Augusto Ferreira, \$30; Maximiano Carracheta, \$10; Luís Mesquita, \$10.

Lista n.º 64—Januário Nunes dos Santos, \$1000; Francisco dos Santos, \$50; João Ferreira Marques, \$50; Francisco Maria Barriga, \$50; António Pedro Matos, \$30; Manuel Domingos, \$50; F. P. Baptista, \$50; Manuel Neves, \$50; Afonso de Carvalho, \$50.

Lista n.º 65—Luís Antunes da Silva, \$50; Joaquim José Amaral, \$20.

Lista n.º 66—Inácio Brás, \$50.

Lista n.º 67—Manuel Joaquim de Assis, \$20; Marcellino Engenho, \$30; Pedro Augusto Costa, \$30; Sebastião Autódromo dos Santos, \$50.

Lista n.º 70—Fausto Augusto dos Santos, \$50; António José Alcâneira, \$50; António Mesquita, \$50.

Lista n.º 72—Manoel Joaquim Vinares, \$50; José Russa, \$10; Manuel Inácio Varela, \$10; Inácio Brinquinho, \$10; Ramalho Pangonho, \$10; José Luis, \$10; Inocêncio dos Prazeres, \$30; F. A. Paiva, \$20; Lino José Granizo, \$10.

Lista n.º 73—Alexandre José, \$30; Vespúcio Andrade, \$250; José Inácio, \$20; Floriano Saúde, \$100; António Matos, \$50; António Tomás, \$100.

Lista n.º 74—Manoel Joaquim Vinares, \$50; Vespúcio José Cuifileiro, \$50; Matias José Correia, \$30; Manuel Joaquim, \$10; António Teodoro, \$10; Bilaú, \$20; Bernardino Queiroga, \$30; Carlos Neves Gaspar, \$30; Francisco José de Matos, \$10; Jacinto José, \$10; Francisco dos Orios, \$10; Armando Palma, \$20; Bruno Dias Grilo, \$20; Manuel Ladim, \$15.

Lista n.º 76—João Gonçalves, \$10; N. N., \$10; Pardal, \$20; António Rio, \$10.

Lista n.º 79—Isidoro Cavador, \$10; Manuel Picaré, \$20; Manuel André, \$20; Luís Fernandes, \$20; António Moreira, \$15; José António, \$10; Manuel Marreiros, \$15; João Augusto Fernandes, \$50.

Lista n.º 80—Léda e propagai A BATALHA

Manifestação à memoria dum revolucionário

Ocial do Panamá

WANGTON, 30.—Vai ser apresentado projeto de lei ao congresso que por fim fazer modificar o Canal Panamá de maneira a torná-lo inseparável e ficar absolutamente a coberto qualquer ataque quer vinda da terra ou do mar. — Rádio.

Manifestação à memoria dum revolucionário

Ocial do Panamá

WANGTON, 30.—Vai ser apresentado projeto de lei ao congresso que por fim fazer modificar o Canal Panamá de maneira a torná-lo inseparável e ficar absolutamente a coberto qualquer ataque quer vinda da terra ou do mar. — Rádio.

Manifestação à memoria dum revolucionário

Ocial do Panamá

WANGTON, 30.—Vai ser apresentado projeto de lei ao congresso que por fim fazer modificar o Canal Panamá de maneira a torná-lo inseparável e ficar absolutamente a coberto qualquer ataque quer vinda da terra ou do mar. — Rádio.

Manifestação à memoria dum revolucionário

Ocial do Panamá

WANGTON, 30.—Vai ser apresentado projeto de lei ao congresso que por fim fazer modificar o Canal Panamá de maneira a torná-lo inseparável e ficar absolutamente a coberto qualquer ataque quer vinda da terra ou do mar. — Rádio.

Manifestação à memoria dum revolucionário

Ocial do Panamá

WANGTON, 30.—Vai ser apresentado projeto de lei ao congresso que por fim fazer modificar o Canal Panamá de maneira a torná-lo inseparável e ficar absolutamente a coberto qualquer ataque quer vinda da terra ou do mar. — Rádio.

Manifestação à memoria dum revolucionário

Ocial do Panamá

WANGTON, 30.—Vai ser apresentado projeto de lei ao congresso que por fim fazer modificar o Canal Panamá de maneira a torná-lo inseparável e ficar absolutamente a coberto qualquer ataque quer vinda da terra ou do mar. — Rádio.

Manifestação à memoria dum revolucionário

Ocial do Panamá

WANGTON, 30.—Vai ser apresentado projeto de lei ao congresso que por fim fazer modificar o Canal Panamá de maneira a torná-lo inseparável e ficar absolutamente a coberto qualquer ataque quer vinda da terra ou do mar. — Rádio.

Manifestação à memoria dum revolucionário

Ocial do Panamá

WANGTON, 30.—Vai ser apresentado projeto de lei ao congresso que por fim fazer modificar o Canal Panamá de maneira a torná-lo inseparável e ficar absolutamente a coberto qualquer ataque quer vinda da terra ou do mar. — Rádio.

Manifestação à memoria dum revolucionário

Ocial do Panamá

WANGTON, 30.—Vai ser apresentado projeto de lei ao congresso que por fim fazer modificar o Canal Panamá de maneira a torná-lo inseparável e ficar absolutamente a coberto qualquer ataque quer vinda da terra ou do mar. — Rádio.

Manifestação à memoria dum revolucionário

Ocial do Panamá

WANGTON, 30.—Vai ser apresentado projeto de lei ao congresso que por fim fazer modificar o Canal Panamá de maneira a torná-lo inseparável e ficar absolutamente a coberto qualquer ataque quer vinda da terra ou do mar. — Rádio.

Manifestação à memoria dum revolucionário

Ocial do Panamá

WANGTON, 30.—Vai ser apresentado projeto de lei ao congresso que por fim fazer modificar o Canal Panamá de maneira a torná-lo inseparável e ficar absolutamente a coberto qualquer ataque quer vinda da terra ou do mar. — Rádio.

# GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

## CONTINUAÇÃO DA GRANDE VENDA

Segunda-feira, 3 de Janeiro

20 A 50 % MAIS BARATO!

NOVOS E IMPORTANTESSIMOS SALDOS, DEPOIS DO BALANÇO ANUAL

Serão postos á venda, segunda-feira, conjuntamente com todos os demais artigos dos seus colossais sortidos que de há muito estão sendo vendidos

20 A 50 % MAIS BARATO!

que os preços por que vendem actualmente as fábricas, isto é, não só nos Grandes Armazens do Chiado de Lisboa, Porto e Coimbra, como nas suas demais filiais. As 22 fábricas que os Grandes Armazens do Chiado possuem, estão trabalhando em cheio com todas as matérias primas no valor de MUITOS MILHARES DE CONTOS adquiridas e pagas antes do actual agravamento cambial, o que lhes permite vender todos os artigos por estas produzidos

20 A 50 % MAIS BARATO!

Todos os colossais sortidos existentes nos Grandes Armazens do Chiado e suas 20 filiais QUE ASCENDEM A MUITOS MILHARES DE CONTOS, foram todos adquiridos e pagos antes do enorme agravamento cambial dos últimos meses, permitindo esta bela operação o poderem vender ao público de todo o país 20 A 50 % MAIS BARATO, todos os seus sortidos, até completo esgotamento

**AVISO IMPORTANTE.** — Os Grandes Armazens do Chiado não adoptam anunciar o que não tem, não mistificam, não iludem ninguém! Os seus anúncios tem apenas por fim tornar conhecido de todo o público, sobretudo daqueles que lutam com a vida cara, aonde podem comprar mais barato.

— Se os Grandes Armazens do Chiado quisessem vender tudo em poucas semanas, bastar-lhes-ia derrogar as ordens dadas ás suas 21 CASAS cujas ordens continuam de pé e que consistem em não consentir assambalamentos de espécie alguma e que apenas seja vendido a cada freguês o que tam sómente se reconhecer preciso para as suas necessidades, único meio deste benefício se puder estender a todos sem exceção!

## ANUNCIO

Aos proprietários dos terrenos destinados à construção do Bairro Social de Alcântara

O Conselho de Administração dos Bairros Sociais, avisa por este meio todos os proprietários dos terrenos destinados à construção do Bairro Social n.º 3 (Alcântara) que devem apresentar imediatamente na sede do Conselho de Administração, à rua do Arco do Cego n.º 54, propostas de venda dos seus terrenos com indicação de preço por cada metro quadrado e pela parte edificada, devendo as mesmas propostas virem acompanhadas de documentação que prove serem os proponentes seus legítimos proprietários, e que as propriedades se encontram perfeitamente desoneradas de encargos de qualquer natureza.

Lisboa e Conselho de Administração dos Bairros Sociais, 29 de Dezembro de 1920.

O vogal do Conselho encarregado da expropriação dos terrenos, Carlos de Almeida Abrantes

## Espirito

Romance histórico dos tempos de Roma antiga, que se descreve a vida do célebre escravo Espirito, que, formando uma legião de bravos e heroicos escravos revolucionários, se revoltou contra a tirania romana.

Os espirituistas alemães adoptaram o nome deste agitador como homenagem à sua heroicidade e rebeldia.

Preço de dois volumes com bastantes gravuras.

— \$500 —

A venda na administração de A Batalha.

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



Especialidade EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º

## ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58Fábrica de bonets  
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

A BATALHA em Oeiras

ALBERTINO LOPES

Vende-se em casa do sr. Joaquim Freire, 150, r/c.

## LIVRARIA DA "BATALHA"

Esta secção de educação operária acaba de adquirir o resto da edição do folheto de Henrique Malatesta

## O que querem os anarquistas

Tradução do nosso falecido camarada

## NENO VASCO

Obra em dialogo, de muitos úteis conhecimentos e educação para os trabalhadores.

## PREÇO \$20

A venda é na administração da "Batalha". — Calçada do Combro, 38-A, 2.º andar. — LISBOA

## JANOTAS????

Sejam económicos!!!

## Como vestir bem e barato??

Só na ALFAIA/TARIA JANOTA. Onde se vêem fatos e sobretudos ficando como novos, baratos e no rigor da moda. Aceitam-se fatos a feito. Boa execução e rapidez. Variado sortido de fazendas a preços razoáveis.

Rua do Sol ao Rato, 215, loja e 3.º andar, esquina S. João dos Bemcados. (Elétrico à porta, carro da Estrada) — Postal a S. Madeira.

250

## ISQUEIROS

A melhor pedra para isqueiros, vende-se na Tabacaria, no Largo do Conde Barão, 55 e no quiosque, no mesmo Largo. 347

## A' Rapaziada!!!

As valentes e péras!



Botas pretas, para nome, 15475

15425 e 16875.

Botas brancas, As Valentes, a

15755.

Botas Pretas, duas solas, a

16875.

Sapatos, para senhora, a 11850,

14250, 15800 e 16800.

Grande variedade de calcado para criança, e de luxo para senhora.

Para a frente é que é!!

Venham ver os nossos preços!

Fornecedores dos empregados das Caminhadas de Ferro Portuguesas e de Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do «Diário de Notícias».

SAPATARIA S. ROQUE

16, Largo Trindade Coelho, 17

(Antigo Largo S. Roque)

250

## SIM, SENHORA?...

## Uma galinha por 30\$00 escudo;

Ontem na Praça da Figueira a venda das galinhas assumiu já o carácter de transacções só para ricos. Assim houve quase deszenas de escudos das tradições aves da culinária do Natal, o que fez a sensação de todos os pobres que presenciamaram tais caras aquisições. Uma das galinhas, soberbo esplendor dum rara corporeza, foi comprada a 30 escudos, que é o que provavelmente provou depois a elas, não fosse com vidas que agarrado as garras pôs a par do bicho e Calf-setete de bom fabrico e feito na SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA, que custa lá 18850, o que provou depois que a galinha fôr basta.

Fui lá e vi sapatos para senhora, de Calf-preto, para menina, a 850. Botas brancas, com 2 solas, a 17800. Sapatos de Calf-preto, para menina, a 850. Botas brancas para rapaz, a 7800. Botas Calf-preto, com 2 solas, a 19850.

Pois só lá se encontra barato. — Ver e crer como S. Tom

Desconto a quem apresentar o jornal A BATALHA.

## A' SOCIAL OPERÁRIA

18, Rua dos Cavaleiros, 20

250

## LISBOA

## Hino revolucionário

DEDICADO A

## A Batalha

Música do maestro Tomás

del Negro

Letra de João Black

250

## LÊDE

## A COMUNA

Semanário Comunista Lírico

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

250

## SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura de sifilis, todos os dentes que devem ser impregna de sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Caixa, \$80. Travessa da Oliveira, 21, rezado-chão, direto a Estrela.

250

## Vapor BOLAMA

Sairá no dia 4 de Janeiro para Sines, Lagos, Portimão, Albufeira, Faro e Olhão.

## Vapor BEIRA

Sairá no dia 7 de Janeiro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, B. Dias Chinde, Quelimane, Angoche, P. Amélia, Ibo, e Tungue com trasbordo.

Paracara, passageiros e quaisquer esclarecimentos dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa, Rua do Comércio, 85, No Porto, Rua da Nova Alfândega,

34.



Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidade capaz de resistir a todos os vasos.

## CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 54-51

## SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura de sifilis, todos os dentes que devem ser impregna de sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Caixa, \$80. Travessa da Oliveira, 21, rezado-chão, direto a Estrela.

250

## Vapor BOLAMA

Sairá no dia 4 de Janeiro para Sines, Lagos, Portimão, Albufeira, Faro e Olhão.

## Vapor BEIRA

Sairá no dia 7 de Janeiro para Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, B. Dias Chinde, Quelimane, Angoche, P. Amélia, Ibo, e Tungue com trasbordo.

Paracara, passageiros e quaisquer esclarecimentos dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa, Rua do Comércio, 85, No Porto, Rua da Nova Alfândega,

34.

## Conhecimentos gerais de diversas indústrias

Indústria alimentar..... 3400

Indústria cerâmica..... 3400

Vinhos, Vinhos e prados..... 3400

Tipógrafo..... 3400

O confeiteiro prático..... 3400

Pilotagem..... 3400

Sapateiro..... 3400

Serralheiro mecânico..... 3400

Torneiro mecânico..... 3400

Tipógrafo..... 3400

## Educação e ensino

Arte de estudar..... 3400

Arte de ler..... 3400

A pedagogia, o Estado e a família..... 3400

Como se deve educar o espirito..... 3400

Escola moderna (Adolfo Lima)..... 3400

Iniciação literária..... 3400

Iniciação de botânica..... 3400

Iniciação zoológica..... 3400

Iniciação de matemática..... 3400

História Universal (2 vol.) Clemence..... 3400

Jaquinet..... 3400

Psico-Fisiologia..... 3400

Reinach-História das religiões..... 3400

O maior inimigo que se opõe à

nossa felicidade encontra-se em nós

próprios. E' a nossa ignorância. Co-

mo aniquilar-lor Lendo, lendo muito,

endo sempre e redescendo no que

se l